

Aconteceu

7º Encontro

COMUNIDADES DE BASE JÁ PREPARAM O 8º ENCONTRO

Será em Santa Maria no Rio Grande do Sul o 8º Encontro Intereclesial de CEBs. A decisão foi por maioria de votos durante o encerramento do 7º encontro em Caxias, no dia 14. Foram cinco dias em que mais de dois mil cristãos celebraram a fé libertadora. Para que se conseguisse o sucesso alcançado foram quase dois anos de preparação com a formação de 32 equipes de serviço e mais de 800 pessoas trabalhando diretamente, como voluntários, para que tudo corresse bem. Veja nas páginas 6, 7, 8, 9, 10 e 11 as imagens, as poucas notícias da chamada grande imprensa e a carta final do encontro de Caxias.

Foto: Carlos Carvalho



As celebrações marcaram o ponto alto do encontro de CEBs

Fundação Mata Virgem tem diretoria nomeada

Depois de fazer sucesso no exterior com a turnê de Sting e Raoni pela Europa, Estados Unidos e Canadá, entre maio e junho passados, a proposta da Fundação Mata Virgem está se institucionalizando no Brasil.

Registrada em Brasília no dia 20 de junho, sob o número 82.690, são instituidores da Fundação o músico inglês Sting (cujo nome oficial é Gordon Matthew Summer), o cineasta belga Jean Pierre Dutilleux e o deputado Fábio Feldmann.

Os instituidores indicaram quatro dos sete membros do conselho administrativo da Fundação no Brasil: o antropó-

logo e indigenista Olimpio Serra como presidente, o Kaiapó Megaron (vice-presidente), a advogada Eunice Paiva, a antropóloga Carmen Junqueira, os quais, por sua vez, indicaram o indigenista Andre Villas Boas e o kaiapó Paiakã. O sétimo membro deste conselho é o médico Roberto Baruzzi, na condição de presidente do conselho consultivo da Fundação, cuja composição total de quinze membros ainda não está definida. São membros honorários da FMV o músico Sting, sua esposa Trude e Raoni.

(Equipe PIB/CEDI)

Lei tenta definir papel do 2º grau

A tentativa de se definir o papel do 2º grau nas escolas do país dura quase 20 anos. Preparar ou não o jovem para o trabalho é um dilema que a Lei 5.692, de 1971, tentou resolver ao tornar obrigatório o curso profissionalizante nas escolas. Com isso, pretendeu tirar do ensino médio a característica de mera passagem para a universidade. Mas revelou-se ineficaz. As escolas, mal equipadas, sacrificaram o currículo básico em prol de matérias técnicas e não conseguiram oferecer

bons cursos.

A orientação para o trabalho continua forte nas propostas enviadas à Câmara dos Deputados por políticos e educadores, para a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em fase de elaboração. Mas com uma nova cara, definida pela palavra *politécnica*. Não se trata de somar várias habilitações técnicas, mas de oferecer ao aluno um conhecimento amplo e crítico dos processos de produção e seus efeitos na sociedade. (JB, 9/7/89)

Ensino secundário é privilégio de elite

Chegar ao 2º grau no Brasil, mesmo nas escolas públicas, já significa fazer parte de uma elite. As escolas de ensino médio atendem apenas a 14,8% dos adolescentes de 15 a 19 anos, deixando de fora 14,3 milhões de pessoas nesta faixa etária. Dos que sobrevivem ao 1º grau, 80% ingressam na etapa seguinte, mas esse percentual representa somente 1,99 milhão de adolescentes. A média anual de conclusões do 2º grau está em torno de 26,3% das matrículas iniciais.

"A educação brasileira é como um time com um meio de campo frágil", ironiza Divonzir Gusso, coordenador da equipe de análise educacional do Instituto de Planejamento Econômico e Social (Ipea), vinculado à Sepplan, que concluiu recentemente relatório sobre a situação no ensino de 2º grau.

Para Divonzir Gusso, esta faixa de ensino não é priorizada nas diretrizes e alocação de recursos do Ministério da Educação, cedendo espaço a temas como "crise da universidade" ou ao "déficit da escolarização básica". O

salário-educação, por exemplo porcentagem da folha de pagamento que as empresas públicas e privadas recolhem ao governo, tem como destino único as escolas públicas de 1º grau. "O ensino secundário ganha espaço apenas como bode expiatório das mazelas do ensino superior".

Improviso

Enquanto o primeiro grau atinge 85% do total de matrículas escolares, o 2º grau responde por apenas 10,5%. O crescimento entre 1980 e 1985 foi de 7%. Um motivo é básico: há poucas escolas. O fato é que tendo se expandido nos espaços ociosos das escolas de 1º grau, sem uma programação apropriada, o 2º grau ainda é uma rede precária. "Se juntássemos todas as vagas das escolas secundárias públicas do Estado do Rio, só atenderíamos a 19% dos jovens entre 15 e 19 anos", diz o coordenador do 2º da Secretaria de Educação fluminense, Murilo Alves. (JB, 9/7/89)

Vestibular no Maranhão reprova 91%

No Maranhão, vestibular reprova 91% dos 2.115 candidatos inscritos

A Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) divulgou dia 12 o resultado do vestibular realizado na semana passada com reprovação de 91,2% dos candidatos. Dos 2.115 inscritos apenas 186 poderão ingressar nos cursos universitários. O vestibular da UEMA oferecia 427 vagas em 11

cursos nas cidades de São Luís, Caixas e Imperatriz.

A comissão permanente de assuntos do vestibular ainda não definiu como serão preenchidas as vagas que não foram ocupadas. Segundo o reitor da universidade, Raimundo Vale, o vestibular apresentou alguma "melhora" em relação aos concursos passados. (Folha de São Paulo, 13-7-89)

Aconteceu 508
18 a 24 de julho de 1989
CEDI Centro Ecnmênico
de Documentação
e Informação
Rua Cosme Velho, 98 Fundos

Telefone: (021) 205-5197
22241 - Rio de Janeiro - RJ
Av. Higienópolis, 983
Telefone: (011) 825-5544
01236 - São Paulo - SP

Editor
Nico Teixeira
Reg. Prof. 1928/07/16

Editora assistente
Ligia Dutra
Reg. Prof. 3407/14/60

Secretaria
Eliane Lobato

Composição
Katia Simões
Paulo R. Garcia

Produção Gráfica
José Truda Jr.
Lúcia Carrera

Fotolitos e impressão
Tribuna da Imprensa

Conselho de Publicações
Carlos Alberto Ricardo
Carlos Cunha
Flávio Irala (coordenador)
Jether Pereira Ramalho
Luis Flávio Rainho
Maria Cecília Iorio
Maurício Waldman
Vera Maria Massagão Ribeiro

Nico Teixeira

Aconteceu é uma publicação semanal do CEDI. É uma resenha das notícias da semana extraída dos jornais de maior circulação no país e de colaborações espontâneas dos leitores e entidades diversas. Aconteceu conta também com a participação efetiva dos programas do CEDI: Povos Indígenas no Brasil, Movimento Camponês/Igreja, Educação e Escolarização Popular, Memória e Acompanhamento do Movimento Operário e Assessoria à Pastoral Protestante. As colaborações devem ser encaminhadas à redação: Rua Cosme Velho, 98/Fundos, CEP. 22241 - Rio de Janeiro.

Assinatura anual: NC/85,00

Assinatura de apoio: NC/80,00

Quércia reduz gastos na educação

Orestes Quércia corre o risco de passar para a história como um dos governadores que menos se preocupou com a Educação em São Paulo. Ao executar o primeiro orçamento de sua administração, em 1988, Quércia cortou NCz\$ 76 milhões (Cz\$ 76 bilhões em valores da época) dos gastos do Estado com o ensino.

Em 1987, quando havia 4,7 milhões de crianças e adolescentes matriculados no 1º e 2º graus da rede pública, seu governo destinou às escolas 30,4% do total arrecadado em impostos. Tal percentual foi herdado do orçamento do governo anterior, de Franco Montoro.

Em 1988, com a população escolar ampliada em quase 300 mil alunos, Quércia contemplou a Educação com uma fatia de apenas 26,6% do total de dinheiro que entrou nos cofres públicos como receita tributária.

O secretário Chopin Tavares de Lira, da Educação, não discute detalhes do orçamento. Com o dinheiro que Chopin perdeu no orçamento do ano passado, a Secretaria de Educação poderia, por exemplo, ter aumentado em 25% o salário dos professores - evitando, talvez, a mais longa greve do magistério, que terminou dia 7 depois de 79 dias sem aulas. (O Estado de São Paulo, 9/7/89)

Colaboradora de Piaget faz palestra

A psicolinguista argentina Emilia Ferreiro, que introduziu novos métodos de alfabetização, fez uma palestra na tarde do dia 12 para cerca de dez mil pessoas, segundo estimativas dos organizadores do evento. A palestra aconteceu no ginásio Gigantinho, em Porto Alegre (RS). Emilia é discípula do filósofo e psicólogo suíço Jean Piaget.

A pesquisadora em educação esteve em Porto Alegre a convite da Prefeitura municipal, que é do PT. Com

ingressos a NCz\$ 1,00 e NCz\$ 3,00, compareceram ao Gigantinho professores, secretários municipais de educação e educadores em geral, para assistir a primeira palestra feita pela psicolinguista a um grande público.

Emilia tem colaborado com programas da Organização para Educação, Ciência e Cultura das Nações Unidas (Unesco). Já estão traduzidos para o português três livros de sua autoria. Um deles em co-autoria com a pedagoga Ana Teberosky. (Folha de São Paulo, 13/7/89)

Ceilândia tem grande lista de reclamações

Urbanização, educação e saúde são os setores de maior carência dos moradores de Ceilândia, que vão apresentar suas reivindicações ao governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz e sua equipe, na Administração Regional. As lideranças comunitária também vão solicitar a desapropriação das áreas limítrofes com o setor industrial da cidade, ampliação da oferta de linhas telefônicas e estudos para solucionar o déficit habitacional de 50 mil moradores.

Com área urbana equivalente a 36 quilômetros, e com população de 560 mil habitantes, Ceilândia tem somente 30 por cento de seu território urbanizado, e com um sistema viário em estado precário, favorecendo os aci-

dentes de trânsito e surgimento de crosões.

Educação

Além da criação e destinação de áreas para construção de escolas particulares, a população estudantil, com mais de 103 mil alunos, está necessitando de uma biblioteca pública e da realização de obras de recuperação e serviços de manutenção nos estabelecimentos da rede oficial de ensino. A comunidade também vai reivindicar a instalação do Campus Universitário da UnB na Ceilândia e a construção de mais 11 escolas públicas, duas delas para o ensino técnico. (Correio Brasileiro, 11/7/89)

Professor pede programa de urgência para ensino público

Um programa nacional de emergência com a participação das universidades federais e o apoio do sistema de telecomunicações, seria o caminho mais adequado para a educação brasileira hoje poder atender a uma população de aproximadamente 35 milhões de analfabetos, 8,5 milhões deles na faixa de 7 a 14 anos e que jamais passaram por qualquer tipo de escola.

Esta é a opinião do professor Waldir Bedê, presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. Segundo ele, é preciso defender a escola pública como solução para o problema da educação. Para isso, afirma Bedê, é preciso que a municipalização do ensino não se limite a uma "preteiturização" das responsabilidades e sim que a comunidade seja cogestora ativa do processo educacional, pois só com isso se alcançará uma mudança essencial na estrutura do ensino brasileiro: "Em tese, de acordo com a nova Constituição, é o poder municipal que vai gerir o ensino básico, mas isso, na prática, não modifica nada. O que é importante, até mesmo como uma forma de se exercer a cidadania, é que as escolas municipais de 1º grau tenham a presença ativa de conselhos comunitários", explica Bedê.

Waldyr Bedê considera que a reforma tributária não foi suficiente para dotar os municípios de recursos que atendam aos novos encargos com a educação. Isso só seria possível, diz ele, se pudessemos eliminar os gastos com as despesas indiretas que nos levam à situação absurda de dispendir 70 por cento do orçamento fora da sala de aula, que só fica mesmo com 30 por cento dos recursos. É preciso reverter essa equação com a redução do superfluo em todos os diferentes níveis governamentais, do federal ao municipal, passando pelo estadual. (Correio Brasileiro, 12/7/89)

Queimadas na Amazônia poluem a África

A nuvem de fumaça emitida pelas queimadas na Amazônia já chegou à Antártida e à África. Seus efeitos sobre a vida na Terra são imprevisíveis. O trajeto intercontinental dessa fuligem foi mostrado dia 13 pelo meteorologista Alberto Setzer (do Instituto de Pesquisas Espaciais), na conferência "Queimadas na Amazônia e suas Emissões Atmosféricas". A promoção foi da Sociedade Brasileira de Química, como parte do quinto dia da 41ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) em Fortaleza (CE).

Setzer mostrou que na temporada de queimadas (agosto a outubro) há um aumento exponencial de poluentes. Citou o ozônio e o monóxido de carbono como os casos mais drásticos.

O meteorologista do Inpe evitou comentar as consequências da greve dos 6 mil funcionários do

Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) sobre o programa para avaliação de queimadas em 1989. Primeiro, Setzer afirmou que levaria só "cerca de duas horas" desde a coleta de dados pelo satélite até sua chegada às delegacias do Ibama. A plateia perguntou como a greve afetaria esse prazo. Setzer preferiu dizer que "se cada um cumprir sua parte já está bom".

Os dados dos satélites Noah-9 e Goes-5 mostram, segundo Setzer, que só no estado de Mato Grosso ocorrem, em épocas de pico, 4.500 queimadas por dia. Não há nenhum tipo de autorização formal. A legislação prevê um máximo de 45 queimadas diárias no país (e com permissão do governo). De acordo com Setzer, Bolívia e Paraguai também têm situação crítica. (Folha de São Paulo, 14/7/89)

Fuligem faz 7% da poluição mundial

A polêmica surgida em torno da área da floresta amazônica queimada a cada ano também foi abordada pelos participantes da mesa-redonda "Química e Meio Ambiente", promovida dia 13 pela Sociedade Brasileira de Química durante a reunião da SBPC. Philip Fearnside, do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (Inpa), afirmou que qualquer que seja a estimativa da área destruída pelo fogo, a quantidade de carbono emitida para a atmosfera é imensa diante dos benefícios alcançados.

Segundo o pesquisador, 7% do total das emissões mundiais dos resíduos da queima de combustíveis fósseis feitos a cada ano provêm do desmatamento da Amazô-

nia. Para o deputado federal Fábio Feldmann (PSDB-SP), mais importante do que a "briga" dos dados é tomar consciência de que o tipo de ocupação que ocorre na Amazônia destrói o meio ambiente.

Outra questão discutida foi a do lançamento de mercúrio nos garimpos. O pesquisador Wolfgang Pfeiffer, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, acredita que a legislação que proíbe o uso deste metal nos garimpos é inútil. Como forma de enfrentar o problema, Pfeiffer defende a necessidade de conhecer o ciclo do mercúrio na natureza e bloqueá-lo, impedindo que o metal atinja os rios. (Folha de São Paulo, 14/7/89)

Justiça impede carga tóxica na Paraíba

O navio *Pro Americana*, de bandeira cipriota, foi proibido, por decisão da Justiça Federal e do governador da Paraíba, Tarcísio Buriticá, de aportar dia 13 à tarde, em Cabedelo, distante 18 quilômetros de João Pessoa. O navio transporta 980 toneladas de pro-

duto tóxico, importados da Holanda pela empresa paulista Produquímica, e faz a viagem de volta à Europa por não ter podido descarregar no porto de Santos, em virtude de outra liminar, obtida por grupos ecológicos paulistas.

Ecologistas discutem na Alemanha dívida e preservação da Amazônia

A devastação das florestas tropicais só poderá ser brecada no momento em que se encontrar uma solução para a dívida externa dos países do Terceiro Mundo. A negociação das dívidas tem que ser reestruturada. Os créditos que foram convertidos em projetos que não trouxeram desenvolvimento algum para os países tomadores devem ser perdoados. O tema deve ser tratado numa grande conferência internacional que reúna os governos dos países credores e dos países endividados.

Estas posições foram defendidas pelo professor de ciências políticas da Universidade Livre de Berlim, Elmar Altvater, na palestra mais importante do encontro "Amazoniense", que terminou dia 11 em Berlim Ocidental. O seminário durou uma semana e foi promovido por 20 entidades ecológicas e grupos de direitos humanos europeus. Altvater há anos vem relacionando a questão ecológica mundial à crise da dívida externa.

Durante os sete dias do "Amazoniense" todos os matizes da devastação da floresta amazônica foram abordados - da exportação de madeira aos seringueiros, do garimpo aos índios. Dos dez filmes exibidos durante o encontro, um dos mais interessantes foi o realizado pelo cineasta Adrian Cowell para a televisão britânica. O filme "A Catástrofe do Crédito - um Golpe na Floresta Amazônica", enfoca a colonização de Rondônia, mostrando um casal de colonos nordestinos que migram para a região e também a luta do ecologista José Lutzenberger e do seringueiro Chico Mendes, morto em dezembro passado. O que se viu no encontro foi a disposição de entidades ecológicas europeias de ajudar ambientalistas de países amazônicos a buscar soluções. (Folha de São Paulo, 12/7/89)

Romaria da Terra será em região de conflito no MA

A Comissão Pastoral da Terra (CPT) marcou para os dias 8 e 9 de setembro, no município de Santa Luzia, a 287 quilômetros de São Luís, a realização da Quarta Romaria da Terra no Maranhão, que vem sendo feita desde 1986 quando se agravaram os conflitos pela posse da terra neste estado. O tema da romaria deste ano será *Terra repartida: clamor do povo, vontade de Deus* e durante a ma-

nifestação os lavradores maranhenses vão protestar contra os constantes conflitos agrários que este ano já causaram a morte de três pessoas no estado, onde há 5 mil famílias de trabalhadores sem-terra sob a ameaça de expulsão.

O município de Santa Luzia foi escolhido para realização da romaria por ser o grande foco de conflitos agrários do Maranhão.

Ali existem oito áreas em litígio - mais de 90 mil hectares de terras - que envolvem cerca de 10 mil colonos. A Romaria da Terra do ano passado, em Imperatriz, prestou uma homenagem ao padre Josimo, defensor dos trabalhadores rurais da área do Bico do Papagaio, assassinado em 87 por pistoleiros a mando de fazendeiros da região. (JB, 13/7/89)

Colono do Sul ameaça invadir novas terras

O Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra do Rio Grande do Sul voltou a ameaçar dia 11 o governo do estado: caso não se efetive a compra de 10 mil hectares distribuídos entre Bagé, Canguçu, Butiá e Piratini, já vistoriadas por técnicos da Secretaria Estadual de Agricultura, Emater e Funterra, os colonos poderão voltar a invadir novas áreas no estado.

A ameaça foi feita dia 11 por um dos líderes do movimento, Antoninho Mattes, em entrevista coletiva no pátio da Secretaria da Agricultura do estado, onde cerca de 70 colonos da Fazenda Annoni e do Salto do Jacuí estão acampados desde o dia 28 de abril. O objetivo é pressionar o governo do estado a assentar todos os agricultores sem-terra do Rio Grande do Sul.

Estratégia

Antoninho Mattes ressaltou que as estratégias para as novas

medidas a serem tomadas caso o governo do estado não compre as terras prometidas até sexta-feira, já estão sendo estudadas dentro dos acampamentos, afirmando que até a próxima semana a decisão do movimento será divulgada. Mattes disse que não descarta a hipótese de novas ocupações. "Os colonos já cansaram da enrolação do governo e só quando radicalizamos é que se lembram que existimos", declarou.

Segundo o líder, ainda existem 215 famílias acampadas em Rincão do Ivaí e Salto do Jacuí, 133 em Canguçu e 331 na Fazenda Annoni, em Sarandi, num total de quase 700 famílias. Elas precisam de 15 hectares para completar todo o assentamento prometido pelo governo do estado, desde a invasão da Fazenda Santa Elmira, em Salto do Jacuí, em abril passado. Antoninho Mattes informou que já foram vistoriados 6.813 hectares em Bagé e 3.333 hectares nos municípios de Canguçu, Butiá e Piratini, aguardam visto-

ria, num total de 10.146 hectares.

"O que nós queremos é que se agilizem os processos de assentamento porque os colonos já estão sem roupa, sem alimentação e sem assistência médica. E as crianças estão sem estudar há quase dois anos", argumentou o líder.

O diretor do Departamento de Assistência ao Cooperativismo da Secretaria Estadual de Agricultura e secretário do Funterra, Valtair Santos, contestou os números dos colonos, afirmando que até o final da semana, o governo poderá adquirir os quase 8 mil hectares que faltam para assentar os colonos acampados. Explicou que desde o episódio de Santa Elmira, em abril, faltam comprar cerca de 20 mil hectares para assentar 1.200 famílias. Na gestão passada do secretário Odacir Klein, cerca de 4 mil foram comprados, e o atual secretário, Marcos Palombini, já adquiriu quase 8 mil hectares. Pelas contas do governo faltam, portanto, apenas 8 mil para completar os assentamentos. (JB, 12/7/89)

Polícia garante entrega de casa a viúva de Lan

Cerca de 30 policiais civis, PMs, guardas municipais e seguranças pessoais do Prefeito de Cabo Frio, Ivo Saldanha (PFL), se deslocaram dia 9 fortemente armados para a Fazenda Campos Novos a fim de garantir a solenidade de entrega das chaves da casa que a Prefeitura construiu para a viúva do líder rural Sebastião Lan, Aquiles Marinho Lan. O aparato policial foi acionado pelo Prefeito sob a alegação de que um

misterioso grupo terrorista teria ameaçado, através de telefonemas, explodir o imóvel na hora do ato de entrega. Apesar disto, a casa foi entregue sem problemas à viúva de Sebastião Lan, líder rural morto a tiros na própria Fazenda Campos Novos, uma área disputada por posseiros e grileiros.

Com o habitual chapéu de pano com a inscrição "Consciência amazônica", Ivo Saldanha condenou a violência durante a solenida-

de, dizendo que ela é "uma doença que deve ser lembrada como coisa do passado", ao falar do assassinato do ex-Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Sebastião Lan. O sucessor de Lan, Cecílio Pereira Gonçalves, agradeceu ao Governo municipal, mas criticou o aparato policial presente, afirmando que os lavradores continuam sendo ameaçados pelos grileiros da Fazenda Campos Novos. (O Globo, 10/7/89)

Encontro de CEBs leva cinco mil pessoas a Caxias

Foto: Carlos Carvalho

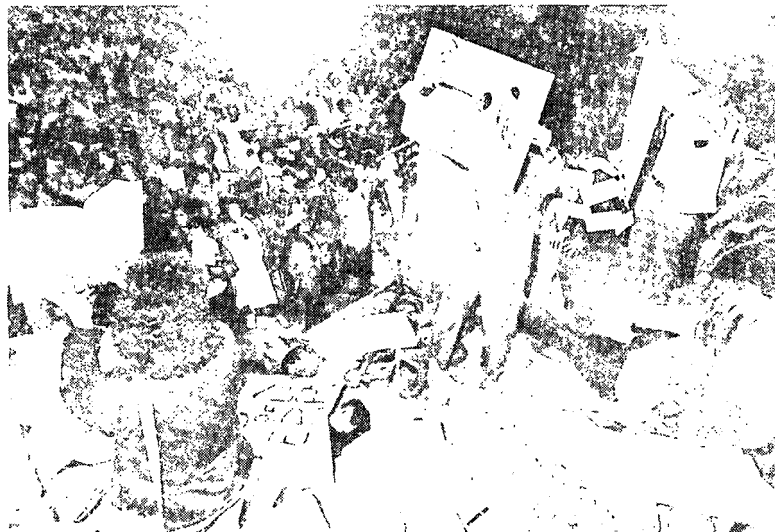


Bispo e pastor: símbolo maior do ecumenismo

O Bispo da Diocese de Duque de Caxias e São João do Meriti, Dom Mauro Morelli, abriu, às 16h30 do dia 10 o 7º Intereclesial de Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), ao lado do Bispo Henrique Seick, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Cerca de 5 mil pessoas lotaram a quadra externa do Centro de Esportes Correia Meier, no Jardim 25 de Agosto, no município de Duque de Caxias (RJ), vindas de todos os Estados do Brasil, países da América Latina e do restante do mundo.

Apenas sete policiais militares

Foto: Carlos Carvalho



Os latino-americanos fizeram uma celebração lembrando os mártires do Continente

da força de choque do 15º BPM (Caxias) fizeram a segurança da celebração de abertura, marcada pelo depoimento de representantes e cada região do País e também de delegados latinos, que receberam presentes tipicamente brasileiros, em sinal de integração e da solidariedade que as CEBs querem fortalecer entre os países.

Três bispos estrangeiros, vindos do Uruguai, Argentina e Ruanda, assistiram à cerimônia, que durou cerca de 3 horas, ao lado de pelo menos 12 bispos católicos brasileiros e um da Igreja Anglicana do Recife.

O primeiro dia do 7º Encontro Intereclesial de CEBs foi marcado pela chegada, pela manhã, dos cerca de 1 mil 800 participantes do evento, cujas caravanas modificaram a paisagem do município.

Carregando pesadas bagagens, eles foram recebidos no Centro de Esportes Correia Meier, onde, depois de inscritos, seguiram em 25 ônibus alugados pela Diocese de Caxias, para a casa de 1 mil 500 famílias da Baixada, que os acolheram. (O Dia, 11/7/89)

Foto: Lígia Dutra

Os índios participaram de toda a programação

CEBs: encontro de cristãos a caminho da libertação

Foto: Lúcia Dutra

Durante cinco dias, mais de duas mil pessoas participaram do 7º Encontro Intereclesial de CEBs, que terminou dia 14, em Caxias, no Estado do Rio. O tema "Povo de Deus na América Latina a Caminho da Libertação" reuniu representantes de quase todos os países latino-americanos, delegados de CEBs de 225 das 252 dioceses católicas do Brasil, cerca de 90 bispos católicos e mais de 100 evangélicos de 13 denominações, 43 pastores e pastoras e cinco bispos.

O encontro contou ainda com a presença de um grupo de índios que participou de todas as atividades e divulgou um manifesto denunciando as precárias condições de vida das tribos brasileiras. O índio Antonio Celestino, Kukuru-Kariri, expressou diante do plenário o que todos os indígenas sentiam naquele momento: "ando em busca de um **hom' dia** para dar ao meu povo porque os brancos, que se dizem nobres, o roubaram".

As celebrações foram a marca do encontro. No primeiro dia, o bispo de Caxias e São João do Meriti, dom Mauro Morelli, anunciou o início do encontro como um grande concílio ecumênico, fazendo clara referência à participação dos grupos evangélicos. A presença dos evangélicos ficou marcada em definitivo quando na celebração da partilha, para cerca de 10 mil pessoas na praça pública de Caxias, a pastora Rosângela Soares de Oliveira, da Igreja Metodista, concedeu a bênção apostólica para o povo e bispos que esta am presentes na praça.

Para que o encontro fosse realizado com sucesso foram mobilizadas cerca de 800 pessoas que trabalharam diretamente nas equipes de serviço, além de mais de mil famílias que se colocaram à disposição para hospedar os participantes de todo o Brasil e da América Latina. Durante um ano e meio foram feitos os preparativos para que tudo corresse perfeito. Os participantes se dividiram em três grandes grupos (na Catedral, no salão paroquial e no Colégio Santo Antônio) que discutiam na parte da manhã os temas **América Latina** (1º dia), **Fé e Política** (2º dia), e **Eclesialidade** (3º dia).

Caxias, localizada na Baixada

Dom Luciano Mendes de Almeida, Presidente da CNBB, trouxe uma bênção do Papa para o Encontro que teve mais de 90 bispos católicos



Foto: Carlos Carvalho

A pastora metodista Rosângela abençoou a todos na praça

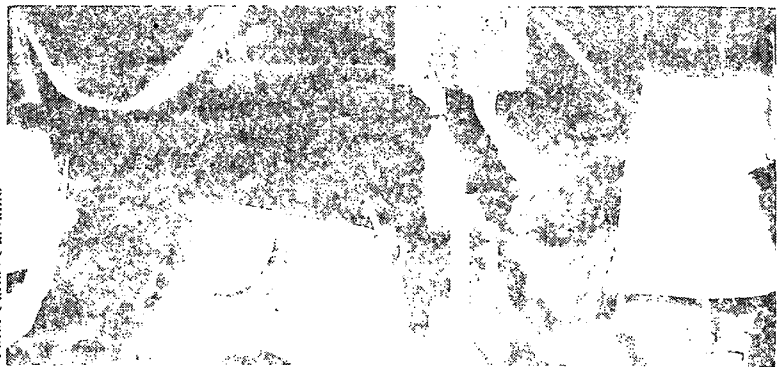
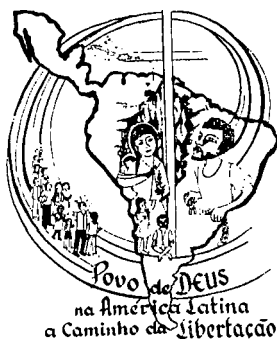


Foto: Carlos Carvalho

A Bíblia, presença permanente durante o encontro

Fluminense, foi "invadida" pelo povo de CEBs de todo o país, que se juntou aos quase dois milhões de habitantes do município. Em todo o lugar percebia-se a presença dos participantes do encontro (com seus crachás e suas camisetas). Nem assim, foi o bastante pa-

ra que a chamada grande imprensa e as redes de tv dessem notícias sobre o que estava acontecendo ali. Foi, para elas, como se o tempo tivesse parado. O que se viu, entretanto, foi o avanço da caminhada das CEBs que agora não tem como ser bloqueado.



A situação da América Latina

A pergunta no primeiro dia foi: "Quais as marcas comuns do sofrimento do povo latino-americano?" Reunimo-nos em 107 grupos, de 10 a 15 pessoas cada. Aos poucos, foi aparecendo o rosto sofrido do povo latino-americano, mergulhado num rio de sofrimento: rosto de Índio massacrado, rosto de negro marginalizado, rosto de mulher discriminada, rosto de operário explorado por baixos salários, rosto de menor abandonado, rosto de povo espoliado de mil maneiras, no campo e na cidade.

(...)É até hoje continua o massacre, a destruição das culturas, sobretudo do Índio e do negro. O capitalismo, sistema de morte, marginaliza o povo, impede a reforma agrária e consegue organizar o mundo de tal maneira que, através da dívida externa e da submissão de nossos governos, continua enriquecendo uma minoria à custa do sangue dos pobres, sacrificando-os ao deus dinheiro. Ai daquele que constrói sua riqueza com o sangue dos pobres! (cf. Hab 2, 12; Jer 22, 13; Miquéias 3, 10).

Também vimos que há muitos sinais de resistência em toda a América Latina. Pequenas e grandes lutas, que todos conhecemos ou das quais participamos, revelam um despertar e geram a esperança de um novo amanhecer.

Após 500 anos de presença neste Continente, nós cristãos temos de pedir perdão pelo mal que praticamos em nome do Cristianismo. Ao mesmo tempo, damos graças a Deus pelos pobres que, apesar de toda a opressão que sofreram, souberam receber, guardar e transmitir a força do Evangelho. Hoje somos convocados para revelar a verdadeira face da Boa Nova de Jesus aos empobrecidos. E já estamos começando. "Acorda, América, chegou a hora de levantar!"

Assim, apesar de tanta opressão, crise e morte, conseguimos terminar o primeiro dia com uma grande celebração da esperança, nascida do sangue dos mártires "pelos caminhos da América". Cantamos a utopia da Pátria Grande, que une a América Latina e o Caribe. A fé reanimou nossa esperança. Continuamos a caminhada rumo a uma pátria melhor (Heb 11, 14).

Enfrentando a situação: fé e libertação

No segundo dia, a pergunta foi: quais as motivações de fé que temos para lutar pela transformação da sociedade? Na medida em que as respostas foram aparecendo, foi brotando também a convicção comum de todos: em nome de nossa fé em Jesus ressuscitado, temos de lutar pela transformação da atual sociedade latino-americana, e um dos instrumentos mais importantes para essa transformação é a ação política. Alguém

Carta do 7º Encontro

Reproduzimos aqui os principais trechos do documento de CEBs:

"...Em primeiro lugar, queremos contar que fomos de Duque de Caxias, aqui na Baixada Fluminense, lu, mais de mil famílias que, vencendo o medo, abriram si diferente dos seis anteriores. Era tanto gente que não rias vezes por dia, de um lugar para outro. Assim, de vive o povo da Baixada, explorado pelo sistema capite poderes públicos. Mas, apesar de sermos um número dois milhões de pessoas! Muitos nem notaram a nossa minhada", somos uma minoria, apenas "um pequenc comunidade cristã, sinal do Reino, na cidade grande".

Nosso 7º Encontro tem lugar numa época de crise nas Igrejas. Muitos desafios se acumulam no horizonte difícil, foram dias de muita reflexão, oração, al

Os cantos e as celebrações, bem participados, de ecumênica da abertura do Encontro, houve troca de latino-americanos. Este pacto de fraternidade tornou lo bispo local, Dom Mauro Morelli, acompanhado c

disse: "Sem a política, a fé é morta", pois seria fé sem obras (Tg 2, 17). Os movimentos populares, as organizações sindicais, os centros de defesa dos direitos humanos, os partidos políticos que defendem a causa do povo, e outras formas de luta oferecendo oportunidade valiosas para o testemunho da fé libertadora dos cristãos.

As comunidades devem reconhecer que as organizações políticas têm a sua autonomia. A Igreja não deve querer controlá-las. Em nosso Encontro, porém, foi ficando claro que temos de dar mais atenção à formação dos cristãos: informar sobre as diversas orientações políticas que existem na sociedade assim como sobre as diversas tendências ideológicas. Aqui está uma tarefa importante para os próximos anos. Em alguns lugares, as Comunidades já estão sendo um espaço onde os que lutam na política encontram acompanhamento e compreensão, apoio e crítica construtiva.

Através da discussão e partilha das idéias apareceu para todos a necessidade de lutar por uma sociedade econômica e socialmente participativa e democrática. O projeto político para esta sociedade ainda não está totalmente claro e precisa ser aprofundado. Mas é neste rumo que as comunidades estão fazendo o caminho da libertação aqui na América latina. A prática das comunidades ajuda muito a fazer amadurecer e realizar este projeto. Todos sabemos que a nova sociedade não será dada de graça. Ela será fruto da luta do povo. Nós, cristãos, somos chamados a dela participar, ajudados e iluminados pela fé no Deus libertador.

O Povo de Deus sente que a ação política se ilumina, se fortalece e se aprofunda pela Palavra de Deus. A Bíblia, lida em comunidade a partir da nossa realidade, ajuda a descobrir as grandes linhas do projeto de Deus. A palavra de Deus é fonte de motivação para a ação política. Ajuda a atravessar o deserto da espera, quando a libertação tarda a chegar. Ajuda a transformar a paciência resignada em paixão que conduz à ressurreição. Ajuda a imitar Jesus que, como o Servo, não voltava atrás, mas sabia resistir, mesmo derrotado pelas forças de repressão (Is 50, 4-19). Ajuda a entender e a superar os conflitos internos da Igreja com aqueles que não aceitam a participação na política partidária.

Intereclesial de CEBs

o final e as conclusões do 7º Encontro Intereclesial

uito bem acolhidos pelos irmãos das comunidades cristãs r de muita pobreza, violência e morte. Agradecemos às portas e nos acolheram em suas casas. Foi um encontro bia num único prédio. Tivemos de andar de ônibus, vá- para ver e sentir de perto a pobreza e a miséria em que ta, reprimido pelo poder policial e marginalizado pelos o grande, percebemos que a cidade é bem maior. Quase resença! A gente tomou consciência de que nós, da "ca- -banho" (LC 12, 32). Nossa missão é imensa! Como ser

e vida muito dura para o povo, tanto na sociedade como neste ano eleitoral. Mesmo assim, sem esquecer a reali- ria e esperança.

n substância à nossa convivência. Durante a celebração sentes e de símbolos entre os representantes dos povos va a visão da Pátria Grande, na celebração presidida pe- outros bispos.



Nelas se manifestam os dons do Espírito Santo e reaparecem os ministérios em grande número e variedade para promover a vida do povo e prestar solidariedade. Desta maneira afirma-se o sacerdócio universal de todos os fiéis e os leigos são valorizados, investindo-se em sua formação e capacitação.

Aos poucos, nas comunidades, o índio e o negro reencontram o seu lugar e redescobrem a sua identidade e missão. Nelas, a mulher se sente digna, valorizada, luta contra o machismo que discrimina e participa com o homem na sua organização. Mas falta ainda muito para que se chegue a uma participação igual, em que já não haverá mais nenhuma discriminação (Gal 3, 28).

Libertação: tarefa ecumênica

* Finalmente, o sinal do Reino que mais marcou o 7º Encontro foi o passo dado em busca do ecumenismo. Por um lado, é um traço fundamental da Igreja que Jesus quis: "Pai, que todos sejam um, e o mundo creia que tu me enviaste" (Jo 17, 21). Sem o ecumenismo, é impossível realizar a missão que Ele nos confiou. Através da sua unidade, os fiéis em Jesus Cristo dão testemunho da união que Deus quer que exista entre os homens e as mulheres de todos os povos do mundo habitado.

Por outro lado, é esse encontro do povo que crê que vai manifestando o crescimento do ser humano novo - homem e mulher - , feito à imagem de Jesus Cristo, o Messias. O Povo que crê em Jesus tem de manifestar-se como povo libertador, para que a evangelização possa ter lugar. Para que possa nascer este povo unido, ouçamos a Palavra de Paulo: "Sofro de novo as dores de parto até que Cristo seja formado em vocês" (Gal 4, 19). O povo das comunidades partilha aquela tarefa humana que é a mais ecumênica: trabalhar e lutar pela libertação.

Chegando ao fim do encontro, apareceram algumas questões e desafios:

Questões:

- Qual é o modelo da nova sociedade?
- A dívida externa: como criar um vasto movimento popular para que não se pague esta dívida?
- Como tratar os conflitos dentro da Igreja?

Desafios

- Consciência de participação na luta partidária.
- Formação política dos leigos.
- O ecumenismo e os ministérios.

Como cristãos, temos muito a contribuir para melhorar e humanizar a ação política, participando de partidos políticos comprometidos com as lutas populares, para que se defenda e se promova a justiça e a liberdade para todos, colocando a sociedade em defesa da vida, que tem de ser vida em abundância (Jo 10, 10).

No final do dia, houve uma grande concentração com uma celebração ecumênica na praça central da cidade de Duque de Caxias.

Comunidade eclesial: sinal do Reino de Deus

No terceiro dia, a pergunta inicial foi: "Na Palavra de Deus, o que mais toca e ilumina a vida das comunidades e as lutas do povo?". Aqui apareceu toda a riqueza que a Palavra de Deus cria e recria, sem cessar, na vida e na prática das comunidades. A variedade é tão grande que, no dizer de um dos poetas presentes, "o próprio Jesus bate palmas".

As comunidades imitam de perto a comunidade dos primeiros cristãos na alegria, na partilha, no serviço. Como eles, são "assíduas ao ensinamento dos apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e à oração" (At 2, 42). Renovam a Igreja pela base e são um sinal do Reino para nós, povo empobrecido da América Latina.

As comunidades animam as pessoas a se organizarem para prestar ao povo o serviço da libertação que Jesus prestava aos pobres do seu tempo, como sinal de sua maturidade, interpelam os pastores no sentido de um maior comprometimento na construção da nova sociedade, e manifestam a sua decisão de caminhar em união com eles. Criam um espaço onde o povo se sente gente, retoma a palavra, recupera a memória, refaz a história e experimenta algo da liberdade para a qual Cristo nos libertou (Gal 5, 1; 2 Cor 3,17).

Cristãos de esquerda criam movimento no RJ

Foto: Carlos Carvalho



Betinho fala durante painel que discutiu as relações do trabalho

O movimento "Fé e Política" foi lançado dia 12 à noite, pelo teólogo Clodovis Boff, durante sessão plenária do 7º Encontro Nacional das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), que reuniu cerca de dois mil participantes, em Duque de Caxias (na Baixada Fluminense).

O movimento será uma frente "progressista" suprapartidária, formada por cristãos de esquerda que militaram em partidos políti-

cos e movimentos sociais de todo o país.

De acordo com um dos articuladores, o sociólogo Pedro Ribeiro de Oliveira, do Instituto de Estudos da Religião (Iser), do Rio de Janeiro, a nova frente não pretende ser uma alternativa para o PT, nem para os demais partidos de esquerda. O movimento não estará engajado diretamente na campanha presidencial deste ano.

Seu objetivo "estratégico", segundo Pedro Ribeiro, é reforçar a militância político-partidária dos cristãos brasileiros, através dos encontros, debates e retiros espirituais. Até o fim deste ano, deverá ser lançada uma revista de circulação nacional, com as teses básicas sobre a vinculação entre fé e política na prática das comunidades de base e de outras organizações da sociedade civil.

Apesar de o "Fé e Política" ter sido lançado pelo teólogo Clodovis Boff (irmão do franciscano Leonardo Boff), seus organizadores pretendem que o movimento seja formado basicamente por leigos.

Não querem, também, uma vinculação orgânica com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) ou com as demais igrejas cristãs brasileiras. O movimento está sendo articulado por um secretariado provisório, formado por teólogos leigos, sociólogos e outros profissionais liberais.

Um dos temas que provocaram polêmica no encontro, dia 12, foi a escolha ou não de uma coordenação própria para as CEBs. Quase todos os 70 bispos e teólogos que estiveram em Caxias foram contra essa coordenação autônoma por considerarem que ela transformaria as comunidades de base em um movimento a mais dentro da Igreja. (Folha de São Paulo, 14/7/89)

Participantes são filiados a partidos e sindicatos

Noventa por cento dos 900 católicos que participaram do 7º Encontro Intereclesial de Bases, que se realizou nos dias 10-14 de julho, em Duque de Caxias, são filiados a sindicatos e a algum partido político. Os números mostram o perfil dos participantes do Encontro, que reuniu delegados de todo o Brasil, da América Latina e do resto do mundo, e foram divulgados dia 12, com base nas informações coletadas nas fichas de inscrição do congresso cristão.

A pesquisa realizada entre leigos brasileiros, revela que as comunidades eclesiais de base têm uma ampla participação social e políti-

ca, além de simplesmente o lado religioso. A participação nos movimentos populares se dá prioritariamente nos movimentos de Clube de Mães e Movimentos de Mulheres, 19,2%; Associação de Moradores, 34%; Movimento de Agricultores, 21,1%; Movimento dos Sem-Terra, 9,3%; Movimento Negro, 6,6%; Cooperativas e Compras Comunitárias, 9,4%.

Por causa desta participação e da luta por justiça, terra e liberdade, 28,2% dos delegados sofreram algum tipo de ameaça; sendo que 2% chegaram a ser vítimas de atentados. Também é significativo o número de demitidos do empre-

go por represálias políticas: 8,3%.

A grande maioria dos entrevistados vive e atua na cidade (68%), 9% estão desempregados e 45,6% dos que trabalham recebem até um Piso Nacional de Salário. De 1 a 2 pisos, apenas 29,2%; de 2 a 5 pisos, 18,7%, e acima de 5 salários, somente 6,4% dos delegados.

No tocante à escolaridade, os delegados se classificam com nenhum estudo (2,3%); 1º grau incompleto (40,9%); 1º grau completo (17,3%); 2º grau, 26,9%. Somente 12,3% possuem curso superior, ou o estão completando atualmente. (O Dia, 13/7/89)

Foto: Carlos Carvalho



Foto: Carlos Carvalho

Foto: Carlos Carvalho

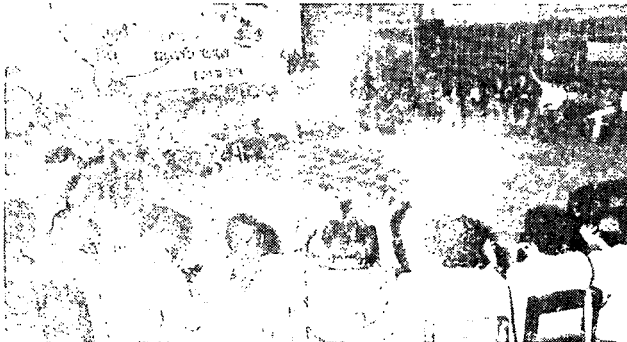
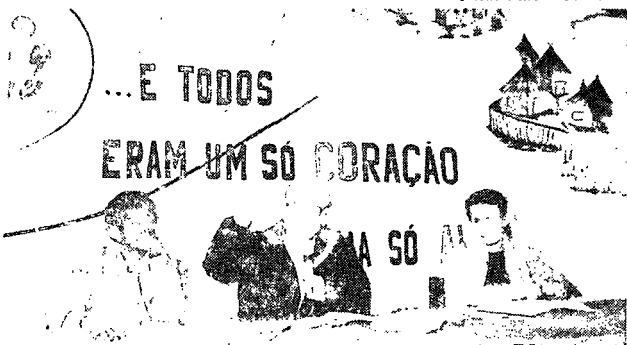
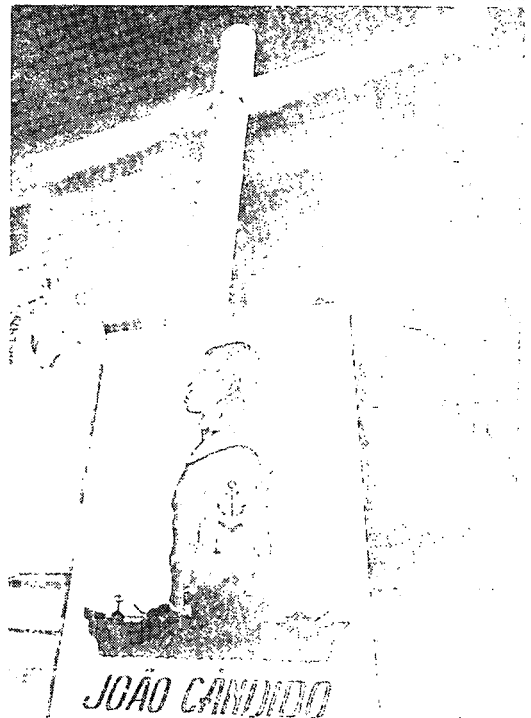


Foto: Carlos Carvalho



Milhares de pessoas participaram do 7º Encontro Intereclesial. Durante as celebrações, todos acenavam com as bandeiras dos países latino-americanos (foto no alto). A cruz sem a imagem lembra a presença de Jesus vivo no meio do povo (foto acima). Os evangélicos participaram com um numeroso grupo (foto alto à esquerda). D. Waldir Calheiros, de Volta Redonda, no meio do metalúrgico Vicentino (e) e Frei Beto (d) (foto acima à esquerda).

Machadinho Nunca Mais

A Comissão Regional de Atingidos por Barragens - CRAB estará promovendo, dia 6 de agosto, na Vila Carlos Gomes (município de Viadutos, Rio Grande do Sul), manifestação contra a construção da barragem de Machadinho. A barragem de Machadinho, planejada para ser construída no rio Uruguai, inundará mais de 2.500 hectares das terras mais férteis do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, atingindo diretamente cerca de 20.000 camponeses. (Movimento Camponês - Cedi)

Contra a broa

As bases do PL, principalmente no Nordeste, estão pressionando a direção do partido para trocar o candidato a vice de Afif, Aloízio Pimenta, por um nome mais expressivo. (Painel FSP, 17/7/89)

Ato falho

Mora Guimarães viveu um momento de constrangimento em sua passagem pela Bahia na semana passada: o locutor de uma solenidade anunciou Iolanda Pires, mulher de Waldir, como a "futura primeira-dama". (Painel FSP, 17/7/89)

Mudança

Do economista Ignacio Rangel, após um encontro com Lula:

"Este moço amadureceu muito". (Painel FSP, 17/7/89)

Culpas

Aureliano ligou para Inocêncio de Oliveira (PFL-PE) e comentou que sua candidatura não decola por causa das dissidências do partido. Há pefelistas, porém, que dizem estar ocorrendo o inverso. (Painel FSP, 17/7/89)

Açodamento

O vice-prefeito de São Paulo, Luiz Eduardo Greenhalgh, constata a existência de "bolsões irritados" no PT com o começo das articulações para a definição do candidato do partido ao governo paulista. (Painel FSP, 17/7/89)

Causa maior

Greenhalgh, um dos nomes comentados no PT para a sucessão de Quéricia, acha que é "antipetismo"

pensar no palácio dos Bandeirantes antes em plena campanha de Lula. (Painel FSP, 17/7/89)

Bicentenário

Ecoss da passagem dos brasileiros pelos festejos parisienses pelo Bicentenário da Revolução Francesa:

* Não há dúvidas de que o presidente José Sarney teve, de fato, um distúrbio gástrico que o impediu de comparecer ao banquete oferecido pelo primeiro-ministro francês Michel Rocard. Mas a indisposição foi motivada por um profundo aborrecimento ao saber que sua performance parisiense estava sendo extremamente criticada no Brasil.

- Somatização pura, diagnosticou um membro da delegação brasileira.

* Seguindo instruções precisas do presidente, sua imensa comitiva foi obrigada a tirar as malas do Hotel Nikko, às margens do Sena, de madrugada, embora o vôo estivesse previsto para 11 horas da manhã: Sarney queria evitar mais ti-ti-ti.

Aliás, o tamanho de sua comitiva foi dia 16 a primeira nota de *Le Monde* sobre os bastidores do Bicentenário. (Informe JB, 17/7/89)

Pé-atrás

Quem passou sábado por Brasília - vindo de Paris e indo para o Uruguai - foi o presidente Julio Maria Sanguinetti que fez questão de esclarecer porque não ficaria para assistir, no dia seguinte, à decisão da Copa América entre Brasil e Uruguai:

- Não fico porque se o Uruguai ganhar, o mérito será dos jogadores. E, se perder, é porque sou pé-frio. Ainda bem que não ficou. (Informe JB, 17/7/89)

New look

O presidente da Câmara dos Deputados, Paes de Andrade, acaba de adotar um novo estilo de sapatos.

São botinhas com saltos - do mesmo tipo que Jorginho Guinle e Oscar Niemeyer usam.

Há quem garanta que não é uma questão de moda.

É pouca altura mesmo. (Informe JB, 17/7/89)

Firme

A firmeza ideológica do deputado paulista João Cunha (PRN) pode ser medida pela decoração das paredes de seu gabinete.

Lá estão lado a lado: um poster de Ché Guevara, uma foto do deputado acompanhado de Ulysses Guimarães e de Tancredo Neves e um plástico de Collor. (Informe JB, 17/7/89)

Fica

Dante de Oliveira, que se celebrizou pela emenda das Diretas-Já, balançou para o lado dos tucanos mas vai mesmo lutar por seu padrinho, Ulysses Guimarães.

Pesou na decisão de Dante a insinuação de que ele estaria abandonando Waldir Pires no meio do caminho, depois de haver liderado o grupo que praticamente o obrigou a renunciar ao governo da Bahia para sair como vice na chapa do PMDB. (Canal 3, OESP, 14/7/89)

Imprensa Fidel

Chegou a Brasília a preocupação de Fidel Castro em limpar a imagem do seu governo, respingada no escândalo dos generais envolvidos com o tráfico de drogas: o setor de Imprensa da embaixada cubana está distribuindo às redações dos jornais em Brasília cópia do editorial sobre o caso publicado pelo **Gramma**, jornal oficial do governo de Havana.

O serviço funciona pela primeira vez desde que se instalou, há quase três anos. (Canal 3, OESP, 14/7/89)

Apesar de você

A esquerda pernambucana persiste:

- Vamos votar no PSDB, apesar do Roberto Magalhães.

A baiana também:

- Vamos votar no PMDB, apesar de Ulysses Guimarães. (Canal 3, OESP, 14/7/89)

Deflação

Roberto Magalhães garante 500 mil votos para Covas em Pernambuco, metade do que obteve na eleição para o Senado. (Painel FSP, 14/7/89)

Trabalho

Representantes da União das Nações Indígenas pediram à ministra Dorothea Werneck providências contra a utilização irregular da mão-de-obra indígena. Muitos índios nem salário recebem. (Painel FSP, 14/7/89)

Origens

Depois de prometer tomar providências para acabar com as irregularidades, a ministra fez uma revelação surpreendente e agradável aos visitantes: "Sou descendente da tribo Bororo". (Painel FSP, 14/7/89)

É isso aí

O secretário de Abastecimento e Preços, Edgard Abreu, ouviu a seguinte pergunta: "E a Coca-Cola?". Resposta imediata: "Só tomo Pepsi". O repórter se referia às denúncias de irregularidades cometidas pela Coca-Cola. (Painel FSP, 14/7/89)

Emoção vermelha

A deputada Cristina Tavares (PSDB-PE) votou em Roberto Freire em eleição presidencial simulada, dia 13 em Recife. "Hoje eu voto com o coração", justificou a escolha. (Painel FSP, 14/7/89)

Criférios

A Previdência ainda não paga os seus benefícios pelo salário mínimo de NCz\$ 120,00. Opta pelo valor de NCz\$ 81,40. Mas já está cobrando as contribuições com base na salário de NCz\$ 120,00. (Painel FSP, 14/7/89)

Cena de campanha

Entretido com o panfletão realizado dia 12 por militantes do PT no centro de São Bernardo do Campo, Lula, candidato do partido à presidência da República, encontrou tempo para se preocupar com o figurino.

Em meio à distribuição de panfletos de sua candidatura, Lula entrou na loja Garbo, da Rua Marechal Deodoro, onde costuma fazer compras, e foi direto ao vendedor Pedro Paulo Adorno encomendar camisas de algodão. (Informe JB, 13/7/89)

Paizão

A deputada Dirce Tutu Quadros (PSDB-SP) acaba de conceder um título ao ex-presidente do Banco Central, Elmo Camões:

- É o pai do ano. (Canal 3, OESP, 13/7/89)

Anotações

Quando vier a público, o caderno em que o ex-ministro Thales Ramalho anota suas aventuras políticas diárias não será recebido com muita animação pelo Palácio do Planalto.

Thales ficou horrorizado com cenas que presenciou nas imediações do gabinete do presidente José Sarney. (Canal 3, OESP, 14/7/89)

Oposição chilena lança seu candidato

Democratização das instituições, justiça para os que sofreram violações dos direitos humanos e desenvolvimento econômico são os três pontos principais da plataforma eleitoral do candidato oposicionista à presidência do Chile, Patricio Aylwin, que lançou dia 16 a sua campanha com uma grande festa na capital.

“Devemos instaurar uma nova forma de convivência civilizada”, disse Aylwin para a multidão que se espremia no Teatro Caupolicán de Santiago para a concorrida festa de lançamento de sua candidatura. Aylwin, de 71 anos, líder do Partido Democrata Cristão, foi escolhido por 17 partidos como candidato único da oposição às eleições presidenciais de de-

zembro, que escolherão o sucessor do general Augusto Pinochet.

Desde cedo, milhares de pessoas, incluindo famílias inteiras, começaram a chegar ao teatro para assistir à proclamação oficial de Aylwin. Quando o líder democrata cristão chegou, o salão estava superlotado, com sua capacidade de 8.000 pessoas de longe superada. Quem não conseguiu entrar se contentou em ficar na calçada e ouvir o discurso que foi transmitido por alto-falantes e por uma cadeia de rádio para todo o país. O candidato prometeu, se eleito, reconstruir um país democrático depois de 16 anos de ditadura militar. (JB, 17/07/89)

Pobres querem debate sobre dívida

Os representantes - não oficiais - de sete dos mais pobres países do planeta reunidos em Paris, paralelamente à conferência de cúpula dos sete mais ricos, solicitaram dia 16 à ONU que convoque uma conferência internacional para debater a anulação da dívida do Terceiro Mundo. Eles também querem proibição de empréstimos internacionais para a compra de armas, e o “estabelecimento de novas regras econômicas e financeiras internacionais, de acordo com a justiça social, a prudência ecológica e a promoção da dignidade humana”.

Em comunicado final, os delegados de Bangladesh, Brasil, Burkina Fasso, Haiti, Filipinas, Moçambique e Zaire reiteraram, os pedidos formulados sábado aos países ricos por intermédio do Assessor Especial do Presidente François Mitterrand, Jacques Attali.

No documento entregue ao Grupo dos Sete (industriali-

zados), os representantes dos subdesenvolvidos afirmam: “Negamo-nos a permitir aos sete (ricos) o direito de falar em nome do mundo inteiro e decidir por toda a humanidade”. Em outro parágrafo dizem: “Desafiamos o direito das grandes nações de confiscar a mensagem da Revolução Francesa. Neste dia, quando se fala de liberdade, consideramos hipócrita falar de justiça e bem-estar enquanto o mundo mergulha na desigualdade”.

Os organizadores da reunião paralela disseram que haviam fracassado em sua tentativa de avistar-se com o Presidente Mitterrand, a quem criticaram pelos gastos com reunião dos ricos e com a apresentação dos luxuosos espetáculos por motivo do Bicentenário da Revolução Francesa.

A reunião de Cúpula Paralela realiza-se desde 1984, ao mesmo tempo que as da cúpula dos ricos. (O Globo, 17/07

Argentina define congelamento

A poucas horas da reunião com os representantes de 300 empresas, o Governo argentino anunciou dia 16 à noite normas do congelamento de preços e tarifas públicas até 30 de setembro e estabeleceu que qualquer aumento de salários deverá ser negociado livremente entre patrões e empregados. Além disso, foram congeladas por 90 dias as taxas de câmbio. As medidas foram divulgadas durante uma entrevista coletiva na Casa Rosada, concedida pelos Ministros da Economia, Nestor Raffanelli, do Trabalho, Jorge Triaca, e de Obras Públicas, José Dromi.

Raffanelli se disse confiante de que firmará com os empresários o acordo sobre congelamento de preços, pois já recebeu o apoio do Conselho Empresarial Argentino. Quanto ao projeto de Emergência Econômica, um instrumento do Governo para estabelecer um pacto social, ele será enviado ao Congresso amanhã ou quarta-feira, revelou Raffanelli.

Raffanelli, Triaca e Dromi reafirmaram as críticas do Presidente Carlos Menem às “remarcações selvagens” de preços e pediram a todos os setores, políticos e econômicos, maior solidariedade e responsabilidade neste momento em que a Argentina luta contra a hiperinflação e tenta se recuperar economicamente.

Dia 16, o poderoso Conselho Empresarial Argentino, em anúncios nos jornais de Buenos Aires, sob o título “Existe solução”, manifestou confiança no plano do Governo Menem para deter a crise econômica e exortou as indústrias e o comércio a uma atitude prudente e responsável na fixação dos preços. (O Globo, 17/07/89)

Um não para Collor na arquibancada



Apesar de deter a liderança nas pesquisas feitas pelos institutos de opinião pública, o candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, ainda não foi eleito pela unanimidade popular. É o que ficou claro

na faixa estendida em plena arquibancada do estádio do Maracanã, na tarde do dia 16, durante o jogo em que o Brasil derrotou por 1 X 0 o time do Uruguai, recuperando um grito de vitória que ficou preso na garganta durante 30 anos.

Em letras garrafais os desafetos do presidenciável escreveram "Collor Não", e mandaram o seu recado para os 130 mil torcedores que ocupavam o estádio e os milhões de brasileiros que viram o jogo pela TV. (O Dia, 17/7/89)

Betinho diz que Collor é o vazio

"Collor é o nada preenchido de sentido pela inconsciência coletiva. Lula, Ulysses, Brizola e Covas buscam o caminho das propostas; agora cabe à população escolher a proposta". A afirmação é do presidente do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), Herbert de Souza, o Betinho, que, juntamente com frei Carlos Alberto Libânio, o frei Betto, e o sociólogo Luiz Alberto Gomes de Souza, discutiu dia 11 aspectos da conjuntura nacional com cerca de 600 delegados, no 7º Encontro Intereclesial de Comunidades de Base, na Catedral de Santo Antônio, em Duque de Caxias (RJ). Entre os presentes, o cardeal de São Paulo, d. Paulo Evaristo Arns, e o bispo de São Félix do Araguaia (MT), d. Pedro Casaldáliga.

Betinho explicou para católicos e evangélicos de todos os continentes que a eleição presidencial deste ano é a "oportunidade de se

enterrar 1964 em 1989". No debate fechado, Betinho chamou a atenção para a mudança de direção dos investimentos externos:

- O grande capital não se dirige mais para os chamados países em desenvolvimento. Os Estados Unidos retêm 40% dos investimentos diretos do mundo, e se nos anos 70 tínhamos 2 bilhões de dólares de investimentos diretos, hoje eles não chegam a 200 milhões - afirmou o presidente do Ibase.

Herbert de Souza salientou que "uma espécie de crime político está sendo cometido por esse Governo, que está sob a responsabilidade do senhor José Sarney", e alertou que "o próximo presidente corre o risco de chegar e não ter muito o que governar".

América Latina

No primeiro dia de plenárias do 7º Encontro Intereclesial de

Comunidades de Base (Ceb), os 1.800 delegados latinos e convidados estrangeiros discutiram a realidade eclesial e sócio-econômica da América Latina, e apontaram a integração dos países como uma das formas mais eficazes de se combater o latifúndio, a privatização dos setores essenciais, o racismo, e o paternalismo, tanto do Estado como da Igreja - fatores que, segundo os congressistas, impedem o desenvolvimento das condições de vida das classes mais pobres, nos diferentes países.

Ao usar a tribuna livre, os delegados denunciaram várias ameaças de morte sofridas por indígenas, membros de Ceb, religiosos e sindicalistas. A delegacia de Chapecó, Paraná, denunciou o assassinato de uma jovem identificada apenas como Janete, integrante da Pastoral da Juventude, um dia após a morte do sindicalista e ecologista Chico Mendes. (O Dia, 12/7/89)

CUT vence CGT por 11 mil votos em Volta Redonda

A Central única dos Trabalhadores (CUT) venceu a Central Geral dos Trabalhadores (CGT) na disputa pelo controle do Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda, que reúne operários da maior usina siderúrgica da América Latina, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), e detém uma receita anual em torno de um milhão de cruzados novos. No dia 13, o candidato da chapa 1, da situação e apoiado pela CUT, Wagner Barcelos, foi declarado vencedor do pleito, com 12.792 votos contra 1.153 votos dados à chapa 2 (diferença de 11.639 votos), apoiada pela CGT. Ao todo votaram 14.796 metalúrgicos e as chapas 3 e 4 tiveram, respectivamente, 292 e 416 votos.

A apuração, que durou toda a madrugada, não registrou qualquer incidente e a ameaça da CGT suspender a contagem dos votos através de mandado de segurança acabou não acontecendo. Quando tiveram certeza de que nenhuma medida judicial seria impetrada, os representantes da chapa 2, liderada pelo candidato Eugênio Martins Araújo, o *Geminho*, deixaram o Ginásio do Recreio do Trabalhador e não fiscalizaram os trabalhos de apuração. Somente as chapas 1, 3 e 4 participaram da contagem dos votos, que foi documentada em vídeo por uma equipe contratada pela diretoria do sindicato. Houve 157 votos nulos e 114 em branco.

Tensão

Durante todo o dia 12, a CGT tentou criar um clima de tensão na cidade, fazendo chegar até os jornalistas que cobriam o pleito a informação de que a apuração da eleição poderia ser suspensa pela Justiça. Mas nada de concreto aconteceu e a atitude irritou os metalúrgicos, que descarregaram os votos na chapa da situação e garantiram à CUT o controle do sindicato por mais três anos. "Não sei o que acon-

teceu. Não estou entendendo nada", desabafou o advogado Isaías Romero Bento, da chapa 2, que até o início da tarde do dia 13 não havia conseguido localizar seu colega João Kakimori, o qual tinha a missão de entrar com mandado de segurança no Tribunal de Justiça do Rio no final do expediente de quarta-feira.

A frágil estrutura com que a CGT pretendia montar uma base em Volta Redonda havia ruído de vez. Cerca de 15 dias antes do pleito a direção da central decidiu que iria disputar com a CUT o controle do sindicato e escolheu o ex-candidato a vereador pelo PDS nas últimas eleições, Eugênio Martins, como seu representante. Em seguida, contratou o advogado Isaías Romero Bento, que mora em Barra Mansa, para, junto com João Kaki-

mori, tentar adiar a eleição por 30 dias e permitir a formação de uma chapa com chance de vitória.

Privatização

O presidente da Associação Comercial de Volta Redonda, Edir Maurício Moreira, dono da distribuidora de Balas e Doces Paraíso das Crianças, disse que a eleição correu dentro da legalidade e que Wagner merece todo o respeito por ser o escolhido dos metalúrgicos. "A luta contra a privatização é de todos nós, porque a CSN é um patrimônio dos brasileiros e deve ser tão eficiente quanto a Petrobrás e a Vale do Rio Doce, duas estatais nas quais o governo não tem 99% do controle", afirmou Moreira. (JB, 14/7/89)

O presidente:

Saneamento da CSN

Casado, dois filhos (Bruno, de seis anos, e Alice, um ano e meio), o presidente eleito do Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda quer continuar a luta pelo resgate da cidadania plena. "Vou lutar sempre pelo estado de direito, denunciando que o Exército não deve intervir aqui e buscando respostas para a sociedade", afirmou.

Irmão do vereador Vanderlei Barcelos, do PT, e apoiado pelo Bispo de Volta Redonda, Dom Waldir Calheiros, o técnico em alto forno Wagner, que durante 10

anos trabalhou na CSN, não acredita que a solução para a crise da siderúrgica seja conseguida ainda no Governo Sarney. Ele tem um projeto de saneamento para a companhia, elaborado com o Sindicato dos Engenheiros de Volta Redonda, e pretende enviá-lo ao governo.

Barcelos acha que o diálogo deve ser sempre estimulado. Sobre greve, diz: "Ela é a nossa última arma e deve ser bem utilizada. Não sou detensor da greve pela greve." (JB, 14/07/89)

Intersindical termina greve de servidor federal

A Intersindical dos Servidores Públicos decidiu dia 12 encerrar a paralisação do funcionalismo público federal. Os servidores estavam em greve há 31 dias. A Intersindical tomou essa decisão após constatar que grande número de grevistas estava retornando ao trabalho voluntariamente.

A maior conquista dos servidores com a greve pela mesma fórmula aprovada pelo Congresso para os empregados de empresas privadas.

De acordo com a fórmula, eles passarão a ter direito a reajustes mensais correspondente à diferença entre o redutor de cinco por cento e o índi-

ce da inflação do período anterior.

Os servidores vão receber ainda os 31 dias em que estiveram parados. Para não serem descontados dos vencimentos os dias de greve, eles vão fazer horas extras para compensar o tempo de paralisação. (O Globo, 13/07/89)